

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não auditada)**

**(Aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)**

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de Referência:

1º Trimestre

3º Trimestre

Valores de referência em Euros

5º trimestre (1)

Início: 01/01/2006 Fim: 30/09/2006

Elementos do Balanço	Consolidada		
	Set-06	Dez-05	Var. (%)
<b>ACTIVO (2)</b>			
<b>Activos não correntes</b>	<b>2.712.186.883</b>	<b>2.902.690.515</b>	-7%
Goodwill	906.656.554	940.648.419	-4%
Activos intangíveis (3)	10.658.078	12.169.345	-12%
Activos fixos tangíveis	1.524.478.555	1.567.538.612	-3%
Investimentos em associadas	147.239.742	204.955.448	-28%
Activos financeiros disponíveis para venda	-	69.219.712	-
Activos por impostos diferidos	83.332.240	91.138.024	-9%
Outros	39.821.714	17.020.955	134%
<b>Activos correntes</b>	<b>1.107.830.463</b>	<b>902.693.669</b>	23%
Existências	168.140.538	173.617.950	-3%
Clientes e adiantamentos a fornecedores	295.546.020	258.653.798	14%
Caixa e equivalentes de caixa	540.841.481	416.124.403	30%
Activos não correntes detidos para venda	58.433.611	-	-
Outros	44.868.813	54.297.518	-17%
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital social (montante em euros)</b>	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções ordinárias	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções de outra natureza	-	-	-
<b>Acções próprias (montante em euros)</b>	(9.294.343)	(12.796.441)	-27%
Nº de acções com voto	2.766.810	3.867.300	-28%
Nº de acções pref. sem voto	-	-	-
<b>Ajustamentos incluídos no capital próprio (4)</b>	(85.995.017)	212.345.964	-140%
<b>Capital próprio atribuível a accionistas</b>	1.523.761.410	1.519.096.932	0%
<b>Interesses minoritários</b>	71.888.263	65.487.707	10%
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivos não correntes</b>	<b>1.871.958.657</b>	<b>1.876.144.719</b>	0%
Empréstimos e locações financeiras	1.370.692.202	1.417.701.816	-3%
Passivos por impostos diferidos	135.952.976	135.649.894	0%
Benefícios aos empregados	35.034.527	27.377.288	28%
Provisões	158.904.289	147.605.549	8%
Outros	171.374.663	147.810.172	16%
<b>Passivos correntes</b>	<b>352.409.016</b>	<b>344.654.826</b>	2%
Fornecedores e adiantamentos de clientes	155.601.387	145.298.185	7%
Estado e outros entes públicos	53.922.982	45.354.049	19%
Empréstimos e locações financeiras	43.154.394	38.173.045	13%
Outros	99.730.253	115.829.547	-14%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>3.820.017.346</b>	<b>3.805.384.184</b>	<b>0%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>1.595.649.673</b>	<b>1.584.584.639</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.224.367.673</b>	<b>2.220.799.545</b>	<b>0%</b>

Elementos da Demonstração dos resultados	Consolidada		
	Set-06 (5)	Set-05	Var. (%)
Vendas e prestações de serviços	1.248.900.288	1.158.025.109	8%
Custo das vendas	290.315.978	279.785.902	4%
Fornecimentos e serviços externos	398.661.983	370.413.942	8%
Custos com pessoal	138.219.608	122.717.091	13%
Outros custos e proveitos operacionais	12.295.619	683.269	1700%
Cash flow operacional (EBITDA)	433.998.338	385.791.443	12%
Amortizações e depreciações, Provisões e perdas por imparidade	121.991.877	117.294.317	4%
Resultados operacionais	312.006.461	268.497.126	16%
Resultados financeiros	(27.506.677)	(18.583.085)	48%
Resultados antes de impostos	284.499.784	249.914.041	14%
Impostos sobre o rendimento	59.579.966	46.126.371	29%
Interesses minoritários	10.571.393	7.607.290	39%
<b>Resultado líquido ao trimestre (6)</b>	<b>214.348.425</b>	<b>196.180.380</b>	<b>9%</b>
<b>Resultado líquido ao trimestre p/ acção básico (7)</b>	<b>0,32</b>	<b>0,29</b>	<b>9%</b>
<b>Resultado líquido ao trimestre p/ acção diluído (7)</b>	<b>0,32</b>	<b>0,29</b>	<b>9%</b>

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 – Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos das IAS/IFRS ou Interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf. (1));

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses do exercício, apurados após interesses minoritários;

(7) Calculado nos termos da IAS 33.

### **Evolução da Actividade no 3º Trimestre de 2006**

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)

Nos primeiros nove meses de 2006, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 214,3 milhões de euros, registando um aumento de 9,3% relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

Com o Volume de Negócios a atingir, no terceiro trimestre do ano, um novo máximo de sempre (424,5 milhões de euros), o respectivo valor acumulado, no final de Setembro, ascendia a perto de 1.250 milhões de euros, ultrapassando em quase 8% o valor alcançado nos primeiros nove meses de 2005.

À excepção de Portugal e da actividade de trading, todas as restantes Áreas de Negócios continuaram a evoluir de forma claramente positiva (com crescimentos da ordem dos dois dígitos), em particular o Egipto, Brasil e África do Sul, onde o efeito conjugado da evolução do mercado e, nos dois primeiros casos, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais, conduziu a incrementos de 31%, 19% e 18%, respectivamente, nos correspondentes contributos para o Volume de Negócios do Grupo.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2006, cerca de 15,3 milhões de toneladas – mais 2,3% que no período homólogo do ano anterior, apesar de a Área de Negócios de Portugal, onde o mercado da construção permanece em crise acentuada, ter registado um decréscimo superior a 9%. Com esta excepção, todos os países onde o Grupo opera aumentaram as suas vendas de forma mais ou menos significativa, com especial destaque para Marrocos (mais 17,9%), África do Sul (mais 13,4%), Tunísia (mais 9,0%) e Brasil (mais 8,1%).

Não obstante o forte agravamento dos custos energéticos (particularmente dos combustíveis), o aumento verificado nos Cash Costs Operacionais (5,5%) manteve-se aquém do crescimento do Volume de Negócios, conduzindo a um incremento do EBITDA do Grupo em cerca de 48 milhões de euros (12,5%) e a uma subida da respectiva margem de 33,3%, nos primeiros nove meses de 2005, para 34,8%, no corrente ano.

Com as já referidas excepções de Portugal e da actividade de trading (em resultado da quebra registada nos seus volumes de actividade), todas as Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta evolução positiva do Cash Flow Operacional, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram 28,4 e 13,5 milhões de euros, respectivamente.

De assinalar, também, a melhoria das margens EBITDA não só daquelas duas Áreas de Negócios (sobretudo de Espanha, onde atingiu 5,1 p.p.), mas igualmente de Marrocos e, principalmente, de Moçambique (em 3,2 e 6,6 p.p., respectivamente). No Brasil, pelo contrário, a não recuperação dos preços de venda do cimento (em moeda local), depois da forte quebra que sofreram nos últimos dois anos, continua a provocar a degradação da referida margem.

Quanto aos Resultados Financeiros, a variação negativa (em perto de 9 milhões de euros) evidenciada nestes primeiros nove meses de 2006 deve-se ao facto de os mesmos incluírem já a menos valia contabilística apurada em Outubro último (cerca de 4,2 milhões de euros) na venda da participação do Grupo na Nova Cimangola, bem como à redução dos ganhos provenientes de empresas associadas (o que, dada a não tributação destes últimos, explica igualmente parte da subida da taxa média de imposto, quando comparada com a do período homólogo do ano anterior).

Em 30 de Setembro de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a mais de 3,8 mil milhões de euros, valor este sensivelmente idêntico ao do final do ano transacto. O Capital Próprio não sofreu também alteração significativa, mantendo-se em perto de 1,6 mil milhões de euros. Quanto à Dívida Financeira Líquida, continuou a diminuir, sendo agora de apenas 938 milhões de euros (menos 13,1% que em 31 de Dezembro de 2005).

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

*Assinatura ilegível*

**Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura**  
**(Administrador)**

*Assinatura ilegível*

**Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc**  
**(Administrador)**

### **Notas explicativas**

- Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.
- Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ( ).
- O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do final do exercício anual anterior (nas rubricas do balanço) e do trimestre homólogo do ano anterior (nas rubricas da demonstração dos resultados).
- Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.
- O presente modelo contempla elementos mínimos de divulgação. Para as entidades que decidam adoptar a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, fica dispensada a apresentação do presente modelo, devendo as entidades cumprir os requisitos mínimos previstos na referida norma, adicionando, em local apropriado, o quadro relativo